

# Torcidas organizadas de futebol e amodernização do Maracanã: a *Jovem do Flamengo*

Investigação em curso

Grupo de trabalho nº 23

Fellipe Lemos de Paula Barros<sup>1</sup>

Denise Barata<sup>2</sup>

Thaís Calixto dos Santos<sup>3</sup>

## Resumo:

As torcidas organizadas de futebol converteram-se em elemento integrante do futebol espetáculo. A Charanga, pioneira entre as torcidas organizadas no Rio de Janeiro é de 1942. As torcidas jovens nasceram no final da década de 1960, com a Torcida Jovem do Flamengo modificando a concepção de torcida organizada. Este artigo tem como objetivo descrever as práticas históricas culturais da Torcida Jovem do Flamengo. O corpus se constitui de uma observação participante, entrevistas abertas semiestruturadas feitas com integrantes que mostram uma trajetória singular que inspirou atitudes e práticas nas demais torcidas. Nossa hipótese é de que ao modificar o conceito e a estrutura dos estádios com modernização, ocorrerá um esvaziamento de sentido nas instituições que promovem as festas nas arquibancadas.

**Palavras-chave:** Torcidas Organizadas; Futebol; Cultura popular.

## Introdução:

Ao escolher as torcidas organizadas como objeto de estudo, fizemos um recorte na intenção de aprofundar o olhar, sobre a primeira torcida jovem do Brasil, no modelo de torcida organizada como conhecemos hoje. Vamos descrever suas práticas e posteriormente, após a consolidação da modernização dos estádios, analisar se houve modificações nas práticas histórico culturais estabelecidas pelas torcidas.

Formação das torcidas organizadas

O futebol começa a se popularizar, começam a aparecer os expectadores formados pelos sócios dos grandes clubes e que tinham direito a ingressos para os jogos. Entretanto a maior parte do público presente no estádio era composta de pessoas que não eram sócios. Em 1925 o Fluminense, um dos clubes de maior expressão da época, contava com três mil sócios e neste mesmo ano, seus jogos contra Flamengo e Vasco tiveram público de vinte mil espectadores (MALAIA, 2012).

As torcidas organizadas começaram a se formar como grupo de torcedores que se reuniam para apoiar seus times e converteram-se em elemento integrante do futebol espetáculo. (HOLLANDA, 2012).

Com a consolidação da popularização do futebol a maior parte da receita dos clubes passa a vir dos ingressos vendidos para os jogos e os estádios passam a ser divididos em setores, com preços

---

<sup>1</sup>Bolsista da CAPES, Mestrando em Política Pública e Formação Humana da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

<sup>2</sup> Professora Doutora do Programa de política pública e Formação Humana, orientadora deste projeto.

<sup>3</sup>Cientista Social da Universidade Federal do Espírito Santo.

diferentes, proporcionando divisão entre classes sociais, sócios e não sócios subdivididos respectivamente em dois setores arquibancadas e geral. Surgiu um grupo entre os que assistiam aos jogos nas arquibancadas, que passou a ser classificado por cronistas e jornalista. Passam a fazer referência aos que se diferenciavam dos outros espectadores pelos seus comportamentos. As primeiras caracterizações descrevem os torcedores durante as partidas como responsáveis pela agitação, consequente da vitória do seu time. “*A algazarra que sempre faz (iam) os torcedores era uma das características desses espectadores*”. (MALAIA, 2012, p.60).

Há um apelo por parte do estado na era de Getúlio Vargas para a popularização do futebol, através da construção de novas instalações (como o Pacaembu, em 1940) e a preocupação de ampliar a capacidade dos estádios já existentes. Com a transformação do futebol amador em profissional, a partir de 1933, consolidação do rádio como principal meio de divulgação das partidas. As arenas esportivas passaram a ficar repletas de espectadores e o foco em uma participação mais intensa dos torcedores durante os jogos veio através da criação das torcidas uniformizadas.

Influenciados por Mario Filho com seus textos no *Jornal dos Sports*, para difundir a cultura Norte Americana através dos padrões de comportamento e hábitos de consumo, grupos de torcedores se formam no estado de São Paulo e no Rio de Janeiro, estimulados a se comportarem como as torcidas universitárias dos Estados Unidos. Uma torcida do São Paulo, que realiza uma caravana ao Rio de Janeiro, serve como exemplo criação de outras torcidas. Os torcedores começam a se reunir em caravanas para comemorar as conquistas, juntos com os jogadores e os dirigentes do clube. Neste grupo de torcedores são escolhidos os representantes da torcida. Esses torcedores passam a frequentar os estádios com as cores e com camisas do seu clube. A criação dos hinos dos clubes por Lamartine Babo no ano de 1944 faz com que as torcidas passem a entoá-lo juntos as marchinhas de carnaval dentro dos estádios, popularizando canções dentro dos estádios. Iniciando assim um pratica de se utilizar da música para incentivar e festejar o seu time.

A Charanga, fundada em 1942 é a primeira torcida organizada uniformizada, com bandeira e baterias do Clube de Regatas do Flamengo (BRAGA, 2010).

Influente na década de 1940, no Estado do Rio de Janeiro, a Charanga, liderada por Jaime de Carvalho, contribuiu para mudança de comportamento dos torcedores do Flamengo que antes de sua criação, gritavam quando o seu time estava avançando e ficavam calados quando o time perdia a posse da bola. Todos compareciam aos jogos bem vestidos, abanado seus lencinhos e fitas coloridas para incentivar seu time. No ano de 1942:

O baiano Jaime de Carvalho, apaixonado por futebol que na final do Campeonato Carioca de 1942 chegou cedo ao estádio carregando a única bandeira do Flamengo existente na cidade – na véspera, ele conseguira tirar a bandeira do mastro da sede do clube. Ao lado de Jaime, quinze músicos com instrumentos de percussão, clarins, pistom e um trombone. A presença daquele grupo ruidoso instalado na arquibancada causou espanto, pois até aquele momento a música só fazia parte das comemorações fora do estádio.<sup>4</sup> (Grifo nosso)

A partir deste momento modifica-se a forma de torcer pelo Flamengo, os torcedores se juntam para assistir aos jogos e passam a vestir a mesma camisa, semelhante a dos jogadores de futebol, de cor preta e vermelha, confeccionada artesanalmente pelos próprios torcedores, passam a tocar músicas nas arquibancadas dos estádios. Passam a se destacar dentro dos estádios com suas marchinhas de carnaval, tocada por sua banda cantando o hino do clube. (BRAGA, 2010)

---

<sup>4</sup> Extraído do site: <http://www.charangadoflamengo.com.br/indexSite.html> na data de 07/05/2012

No final da década de 60 o chefe da torcida Jaime de Carvalho precisa se afastar dos estádios por motivo de doença, deixando uma lacuna na liderança da torcida gerando uma crise no seu interior.

Nos decênios de 1950 e 1960, os chefes de torcida eram importantes e possuíam força no futebol, uma vez que o grupo era unido e não havia facções internas. Em razão disto, contudo, o progressivo crescimento das torcidas proporcionou a circulação de uma série de boatos onde se dizia que eles eram mercenários e recebiam dinheiro do clube. A sanha pelo poder se exacerbou entre 1965 e 1970 e o primeiro clube onde se instaurou uma dissidência de torcedores foi o Flamengo, com o surgimento da Torcida Jovem, liderada por tio Guima e tia Helena. O movimento juvenil dissidente configurou-se um sucesso, em suas palavras uma “revolução”, e as torcidas de outros clubes seguiram o exemplo. Com isto, houve um esvaziamento repentino da Charanga, conhecida a partir de então como “torcida de velhos”, o que causou o descontentamento de Jaime, melindrado com o acontecimento, embora sua figura continuasse respeitada e prestigiada pela maioria.<sup>5</sup> (HOLLANDA, 2012) (Grifo nosso)

As primeiras torcidas de futebol eram formadas de pessoas ligadas à diretoria dos clubes. Os chefes eram considerados estadistas, porque a torcida seguia o modelo social, político e econômico da época de sua criação. A “antidemocracia”, característica do estado novo, se refletia na centralização de poder. Uma característica também presente na Charanga.

Um pouco de história sobre a torcida jovem pesquisada

A torcida Jovem do Flamengo (T.J.F.) iniciou seu processo de formação em 06 de dezembro de 1967, em busca de se expressar livremente, protestar contra o mau desempenho do time e algumas decisões da diretoria, assim como acompanhar o Flamengo aonde quer que seja e fazer tudo pelo clube. Em 1967, o rubro negro Pedro Paulo Bebiano, oriundo de nobre família de dirigentes do Botafogo, estudante de engenharia na Universidade Gama Filho. Então com dezoito anos, foi ele quem esteve no pomo da discórdia com Jaime. Sabia-se que o veterano torcedor fazia vista grossa aos palavrões, as vaias e os fogos de artifício, fato desatador entre os jovens. Pedro Paulo entre outros rapazes da ala jovem pertencente à Charanga se desligou a torcida e foi fundar o Poder Jovem. Porque o comportamento de protesto por parte dos jovens, não era visto com bons olhos por Jaime de Carvalho. No final do ano de 1969 numa reunião nas arquibancadas na gávea, quando este agrupamento se institucionaliza com o nome de torcida Jovem do Flamengo (HOLLANDA, 2012, p.111).

A crise da equipe do Flamengo no segundo semestre do ano de 1968 também seria responsável pelo desencadeamento de um grave confronto entre a presidência do clube e um movimento de jovens torcedores nascido nas arquibancadas do Maracanã. Necessário destacar de que maneira neste caso também o Jornal dos Sports assumiria papel decisivo na deflagração do incidente. Durante uma semana inteira no mês de setembro, o jornalista Marco Aurélio Guimarães assinou um conjunto de sete reportagens especiais, de página exclusiva, intituladas Os coveiros do Fla, onde eram expostos os problemas concernentes à corrupção, à inépcia administrativa e às deficiências estruturais que atravessava o clube naquela altura. Poucos dias depois, após sucessivos malogros da equipe do Flamengo, o Jornal dos Sports voltava a abordar, com crasso teor sensacionalista, as debilidades do time e a impaciência de seus torcedores. Desta feita, abria espaço à cobertura da revolta da torcida jovem contra o presidente Veiga Brito, ex-deputado da UDN (União Democrática Nacional), às voltas

---

<sup>5</sup>Hollanda (2010).

com o processo de sua reeleição no clube. As fotos e as manchetes do periódico davam um acento dramático às contestações dos torcedores. O colunista Luiz Bayer classificava os protestos da torcida do Flamengo como sem precedentes na história do clube. Reproduziam-se os títulos: Torcida está contra tudo; Rebelião na torcida do Mengo, Torcida repudia Veiga. Transcreviam-se os brados e as palavras-de-ordem entoadas no estádio: Olê, olá / abaixo os coveiros / cadê nosso dinheiro? A torcida organizada / Derruba a cachorrada! Este último era descrito pelo jornal como um grito de guerra com raízes nas passeatas estudantis. Emulados pelo jornal, os torcedores buscavam de diversas formas de expressar sua contrariedade com a situação do time. Além dos cânticos, a reportagem jornalística mostrava as estratégias de demonstração da insatisfação da torcida face à presidência do clube. Elas iam de táticas violentas, como o apedrejamento de carros, na garagem do estádio, a táticas mais pacíficas, como o enterro simbólico do presidente. Os jovens torcedores percorriam o anel das arquibancadas com um caixão mortuário, fato que chamava grande atenção e que despertava a curiosidade dos espectadores (HOLLANDA, 2004, p. 50).

Um dos marcos da criação desta ala foi quando a Charanga ficou impedida de entrar em dois estádios, um em Porto Alegre e outro em São Paulo, onde os torcedores rubro-negros foram recebidos pela torcida adversária atirando laranjas. Por isso os jovens torcedores do Flamengo resolvem criar uma torcida organizada, que tinha como norma seguir o Flamengo aconteça o que acontecer e não permitiriam que ninguém os impedisse de entrar nos estádios, dispostos a brigar para defender o clube e os torcedores rubro-negros, entretanto só brigar com quem procurasse briga com eles. (HOLLANDA, 2012; TEXEIRA, 2001).

Esta nova geração de torcedores, que surge, eram os filhos, sobrinhos, netos e afilhados dos antigos torcedores da Charanga. Inspirados nos movimentos revolucionários da década de 1960, mas especificamente o movimento norte americano Black Power que lutava pelos ideais de liberdade e democracia, numa época marcada pela rebeldia no mundo inteiro e no auge da ditadura militar brasileira (BRAGA, 2010).

Outras torcidas Jovens, representativas dentro dos outros clubes no estado do Rio de Janeiro, passam a ser criadas no mesmo período. Foi assim com a Torcida Jovem do Botafogo (T.J.B.) criada em 9/9/1969, Força Jovem do Vasco (F.J.V.) em 12/02/1970 e a Torcida Young- Flu (TYF) criada em 12/12/1970. A fundação destas torcidas representam novos modelos de torcidas organizadas e passam a servir como exemplo para outras torcidas brasileiras (TEIXEIRA, 2001).

Foi feito, um estudo de caso com a torcida Jovem do Flamengo a fim de descrever suas práticas histórico-culturais, com um olhar de dentro, considerando-a como pioneira neste modelo de torcida organizada tendo suas praticas repetidas por outras torcidas. Sem fazer generalizações, e apontar conclusões nosso objetivo é ao descrever está torcida organizada no período anterior à modernização dos principais estádios. Inicialmente, centraremos nosso olhar para o estádio Mario Filho popularmente conhecido como Maracanã, considerado o estádio mais importante do país, um patrimônio histórico e faz parte da cultura de sua região. Nos próximos estudos, buscaremos observar, se após a modernização dos espaços esportivos, houve modificações nas praticas histórico-culturais das torcidas organizadas.

## **Método**

O estudo foi de caráter descritivo de cunho etnográfico, nos utilizamos da observação participante, com um olhar antropológico visando descrever um fenômeno cultural urbano, das metrópoles.

MAGNANI (2010) nos diz que:

“Mas o que importa ao olhar antropológico não são apenas o reconhecimento e registro da diversidade cultural, nesse e em outros domínios das práticas culturais, e sim a busca do significado de

tais comportamentos: são experiências humanas - de sociabilidade, de trabalho, de entretenimento, de religiosidade - e que só aparecem como exóticas estranhas ou até mesmo perigosas quando seu significado é desconhecido. O processo de “acercamento” e descoberta desse significado podem ser trabalhosos, mas o resultado é enriquecedor: permite conhecer e participar de uma experiência nova, compartilhando-a com aqueles que a vivem como se fosse “natural”, posto que se trate de sua cultura”. (op. cit. pág. 3)

Acreditamos que o olhar de perto e de dentro nos trará uma descrição detalhada visando subsidiar outros estudos para a compreensão desse fenômeno das torcidas organizadas que podem ser analisados sobre diferentes óticas como histórico, cultural e social. Além de apontarmos futuramente, quis os desdobramentos que a modernização dos estádios decorrente dos grandes eventos, trará as torcidas organizadas.

Chego a campo com experiências prévias como torcedor que se misturam com a minha historia de vida, me enquadrando no dilema de me apresentar como nativo, para aprimorar a coleta de dados. Mas acima de tudo, cumprir com o rigor da pesquisa científica.

Passei a frequentar aos jogos, procurando fazer o exercício de me familiarizar com o objeto e ao mesmo tempo criar um distanciamento crítico necessário ao rigor metodológico da observação participante.

A construção de objetos de investigação no meio urbano, portanto, não impede o distanciamento tão necessário para o conhecimento antropológico. Ao contrário, mostra que, por não fazermos parte de um grupo exclusivo, é possível haver constantemente um movimento de estranhamento crítico diante do próximo (cf. Velho, 1987 [1981] e 2003).

Além da observação participante, foram feitas nove entrevistas com integrantes da torcida.

A nossa amostra foi de nove torcedores com média de idade de 29,4 anos de idade, 55,5% dos entrevistados residem na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, 11% na zona sul, 11% no centro, e os outros 11% na baixada. Esses torcedores participaram das diferentes fases na trajetória da torcida. Portanto ao nosso entendimento, a observação participante e as entrevistas qualitativas são suficientes para descrever a torcida, dando conta dos objetivos da pesquisa.

Os membros da torcida foram selecionados e participaram de modo voluntário, após terem sido informados sobre os objetivos da pesquisa, o caráter sigiloso e garantido a participação de cada um.

O critério de seleção dos torcedores foi aos que fazem parte da torcida no período mínimo de doze meses. Considerando que esse espaço de tempo é suficiente para o integrante acompanhar todas as competições e ter um entendimento de como funciona a torcida.

Dentro do grupo de entrevistados, um ex-presidente da torcida e outros dois já possuíram cargos dentro de sua administração. As entrevistas foram gravadas num gravador portátil, transcritas.

As entrevistas foram feitas individualmente com perguntas abertas de caráter qualitativo, para que os entrevistados pudessem descrever com o máximo de detalhes sobre a torcida. As respostas foram selecionadas por conteúdo e distribuídas em cinco categorias. Depois foram analisadas, observando os consensos sobre descrição da torcida. Os procedimentos para a coleta dos dados foi o contato com a instituição e a observação dentro da torcida nos jogos do Flamengo no estádio Olímpico João Havelange, no período de junho a dezembro no ano de 2011.

## **Descrição das praticas da torcida**

### **O rito de passagem: a entrada na torcida**

Segundo os torcedores nos declaram nas entrevistas, a condição principal para fazer parte da Torcida Jovem do Flamengo (TJF), é ser fanático e apaixonado pelo time do Flamengo. Na fala dos entrevistados um torcedor organizado deve acompanhar e incentivar o time em todos os momentos e em todas as modalidades em que o clube estiver participando. Por isso demanda tempo disponível para frequentar aos jogos dentro e fora do estado.

A vibração da torcida, interação social, adrenalina dos confrontos, a vantagem pela compra de ingressos, faz com que um torcedor do Flamengo, se transforme em torcedor organizado. Segundo seus torcedores, a torcida Jovem demonstra maior vibração que as demais, por incentivar o time o jogo inteiro, por possuir torcedores organizados em sua essência, diferentemente dos torcedores considerados comuns denominados de “povão”.<sup>6</sup>

Vi que no jogo a galera vibra, não para de cantar, e não tem só povão, torcida Jovem é quem canta mesmo, gostava das músicas. (torcedor 3)

Um torcedor organizado tem deveres, como cuidar dos materiais da torcida, faixas, bateria, bandeiras, “bandeirão”<sup>7</sup>, assim como se empenhar no funcionamento da torcida, cantando as músicas e fazendo as coreografias, balançando as bandeiras e tocando os instrumentos. Assim estará cumprindo seu papel de torcedor organizado, que acompanha, apoia, incentiva o seu time.

A rotina de um torcedor organizado é uma vez por semana, participar das suas reuniões porque a torcida é dividida por pelotões. Fim de semana tem os jogos, às vezes tem algumas visitas na sede. Provavelmente fim de semana tem os jogos de futebol, dias de semana tem os jogos de basquete. Na época era no Maracanãzinho. Tinham jogos de futebol, futsal, vôlei, ate mesmo corrida de remo. Torcedor organizado, ele vai para tudo. É tudo pelo Flamengo. (torcedor 2)

Os torcedores destacam que existe uma espécie de “espírito guerreiro” na torcida pesquisada, diferentemente de outras que apoiam o mesmo clube. No campo, pude constatar uma cobrança da diretoria da torcida, para que os integrantes não parrassem de cantar e incentivar o time no jogo inteiro. Acreditamos que isto faz sentido como oposição às demais torcidas, e tende com isso ganhar relevância entre as outras. A torcida que não para de cantar e que é mais barulhenta, tem prestígio.

O que me motivou foi à garra da torcida, quando está presente no estádio, ela canta sem parar, e eu como sou Flamengo mesmo, Flamengo até morrer. Isso me cativou. (torcedor nº 5)

---

6 Expressão usada pelos torcedores organizados, para denominar os torcedores de um clube que não são integrantes das torcidas organizadas.

7 A torcida Jovem do Flamengo foi à primeira torcida a possuir bandeiras desse tamanho, uma bandeira gigante, de 40 metros de comprimento por 30 de largura, que teria custado na época cinco mil dólares. A abertura do “bandeirão” no estádio é uma ocasião de grande expectativa, aguardada, não apenas pelos organizados como pelos torcedores comuns, denominados de “povão”. É uma ação cuidadosamente planejada, pois exige perícia para que seja desfraldado no momento combinado e na posição correta. O movimento deve ser coordenado de tal forma que, ao passar pela arquibancada, permita a visualização do símbolo da torcida. (TEXEIRA, 2006, p.11).

A torcida Jovem tem uma postura de cobrança frente diretoria do clube e os jogadores, quando estes não atingem o desempenho esperado. Denominam-se defensores da nação rubros negraum exército rubro negro.

Para defender uma nação é necessário um exército. E a Jovem é o exército que defende a nação rubro-negra. (torcedor nº7)

A busca pela liberdade expressão e sua capacidade fazer protesto, faz como que a torcida se considere revolucionária. Muitos jovens flamenguistas entram para a torcida organizada, buscando autoafirmação por pertencerem a um grupo social, o que lhe traz status dentro de outros grupos sociais. Por fazer parte da torcida Jovem do Flamengo, o sentido de coletividade faz com que eles se sintam parte de um grupo.

As atividades organizadas pelos torcedores vão além dos jogos de futebol, há diversos tipos de encontros como churrasco, festa de aniversário de pelotão e campeonatos de futebol, que cumprem o papel de interação dos torcedores. Algumas dessas atividades têm o objetivo de captar recursos financeiros para a manutenção da torcida. Esses compromissos acabam fazendo parte da rotina dos torcedores. A rotina de um torcedor deve ser acompanhar as notícias do Flamengo no rádio televisão e no jornal, assistir e torcer pelo Flamengo em todas as modalidades em que estiver disputando<sup>8</sup>. Num dia de jogo importante a torcida começa a trabalhar as vésperas do jogo com toda a preparação para a festa nas arquibancadas.

“Num jogo no Maracanã eu saia de casa às dez e meia da manhã e chegava a casa às dez horas da noite, onze. Ficava o dia inteiro em função da torcida”. (Torcedor 5)

A Polícia Militar realiza uma reunião com a diretoria da torcida, para traçar o trajeto para o jogo, fazendo com que torcidas rivais não se encontrem. A torcida se concentra num ponto de encontro perto do estádio, depois que todos os pelotões estiverem reunidos. A Polícia faz a escolta da torcida até o estádio, onde irá acontecer o jogo. Num jogo de maior expressão cerca de mil pessoas se reúnem para ir ao jogo junto com a torcida Jovem do Flamengo. Segundo os próprios torcedores, esta interação entre a polícia e as torcidas, diminuiu consideravelmente os confrontos no entorno dos estádios.

Ao chegarmos à praça que já estava tomada de gente. Tinha gente de todos os tipos, negros e brancos, pessoas bem vestidas e mal vestidas, e pessoas novas e pessoas com mais idades. Na Praça de Cascadura espalhados em vários grupos tinham aproximadamente umas mil pessoas. Os bares em volta da praça também estavam lotados. Todo mundo conversando comemorando, se reencontrando. Muitos estavam bebendo cerveja.<sup>9</sup>

O local se configura não só como um ponto de encontro, além de ser um espaço de sociabilidade, onde se pode conhecer e reencontrar amigos. A tradição da torcida vai sendo transmitidas dos mais velhos para os mais novos. O comportamento dos integrantes mais velhos espelha os novos recém-filiados a assumirem determinado comportamento, buscando aceitação dentro deste grupo social.

<sup>8</sup> Entre as modalidades mais frequentadas pelos entrevistados, além do futebol, está o futsal e o basquete. Os integrantes declaram que nesses espaços, devido ao policiamento ser menos ostensivo, aumentam as possibilidades de confronto, entre as torcidas, além de os times possuírem boas equipes nessas modalidades aumentando a rivalidade entre as torcidas.

<sup>9</sup> Diário de campo: Campeonato Brasileiro 38º rodada: VASCO X FLAMENGO - Estádio olímpico João Havelange: 04/12/2011 -Horário: 17:00.

Há também disseminação de informações sobre a torcida e o clube, vindas da diretoria. Desde o trajeto e o comportamento que deve ser assumido pelos torcedores, venda de materiais e localização das torcidas rivais. No caminho até o ponto de encontro, o torcedor deve estar atento para não perder sua vestimenta com identificação da torcida (camisa, bermuda, boné,) que pode servir como troféu para uma torcida rival. Os objetos da torcida tem um significado simbólico para seus integrantes e se tornam objeto de desejo das torcidas rivais. O conteúdo das músicas cantadas pelos seus integrantes nas arquibancadas é de exaltação a torcida Jovem do Flamengo, depreciação das torcidas adversárias e de incentivo e exaltação ao time do Flamengo.

No final do jogo, os torcedores deve se reunir para retornar junto ao ponto de encontro do pelotão. Os torcedores se mostram dispostos ao possível confronto com as torcidas adversárias, com objetivo de defender imagem da torcida, assim como integridade de seus integrantes.

A torcida também estimula seus integrantes a participarem de campanhas políticas para os candidatos da torcida. São promovidas pela torcida ações solidárias como doações de alimentos, de roupas e de sangue.

Já fomos doar sangue, já fomos fazer doações de alimentos. A gente fazia muito trabalho social, em ramos tinha judô e jiu-jitsu para as crianças. Tinha ate um orfanato que torcida colaborava. A torcida também fazia seus bens, eram maneiros os projetos sociais (torcedor 4).

### **Reuniões de Pelotão<sup>10</sup>**

Os pelotões são grupos regionais criados em 1988. Devido à expansão da torcida sentiu-se a necessidade de dividi-la em subgrupos pelo estado do Rio de Janeiro. A torcida possui pelotões em todas as regiões do Brasil. Os pelotões são formados pela junção de vários bairros numa determinada região da cidade. Com o crescimento da torcida, ela se divide para melhor controle e melhor disseminação das informações passadas pela diretoria aos chefes de pelotão, denominado de monitores. Os torcedores são subordinados a um comando central, que determina as práticas e ideologia da torcida.

Tinha reunião assim, a gente marcava com a galera. Ai marcava um lugar próximo da galera, para poder passar para eles tudo que a diretoria passava. Às vezes ate mesmo pegar o dinheiro antes, para poder já reservar o ingresso. Eu fazia a ligação da torcida com a diretoria, porque alguns estavam trabalhando, alguns não batiam o horário, marcava reunião para passar isso ai para eles. (torcedor 4).

A torcida Jovem do Flamengo foi à primeira torcida a se dividir desta forma, sendo copiada pelas outras torcidas no estado. Força Jovem do Vasco se divide em famílias, Fúria Jovem do Botafogo se divide em Canil, Torcida Young Fluminense se divide em Núcleo (TEXEIRA, 2001).

A função dessas reuniões é fazer o elo entre a diretoria da torcida e seus integrantes através do monitor de cada pelotão. Então a diretoria faz uma reunião por mês com seus monitores para passar as novidades da torcida como matérias recentemente lançados, data dos jogos, local de concentração da torcida nos jogos, trajeto da torcida pelos jogos, venda de ingressos antecipada para os jogos.

---

10 A torcida jovem do Flamengo foi à primeira torcida organizada a se dividir em grupos regionais pelo grande Rio e por todo Brasil, os chamados pelotões. Eles estão espalhados por todas as regiões do Brasil: Sul (Porto Alegre); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo); Centro - Oeste (Brasília); Norte (Belém) e Nordeste (Natal, Fortaleza, Maceió e Aracaju) - Dados extraídos no site oficial da Torcida <http://www.torcidajovemdoflamengo.com.br/> em 28/01/2012.



Quando a gente é monitor, a gente passa sempre o pensamento da diretoria. Tem sempre reunião de monitor na sede com a diretoria. Sempre na última sexta-feira do mês que aí eles passam. Você vai à sede, tem a reunião certa marcada que passa as novidades da torcida. E como também tem a reunião que aparece lá para um clássico. É extra, fora a reunião de pelotão. Antigamente tinha as reuniões para os clássicos. Tem que ver questão de ingressos. Quantos ingressos tu vai querer? Cinquenta, cem, duzentos. Está entendendo. Antigamente porra. A Jovem botava três, quatro ônibus em qualquer lugar. Vinha de Niterói com cinco ônibus. Tinha que ter um controle que era a venda antecipada do cartãozinho. Então as reuniões servem para isso. No dia-dia o pensamento da diretoria. Para informar lançamento de material. Festa da torcida vai ter uma festa tal ou lançamento das camisas vai ter casaco. Antigamente era raro sair. Chegaram às tocas da Jovem. Para passa o dia-dia da sobrevivência da torcida. Também, falava de confronto. Os caras do Vasco estão ali reunidos na Cinelândia. É mesmo vamos passar por lá. Ou então vai ter um jogo tal e nós vamos lá dar ataque nós caras. (Informante 7)

As reuniões de pelotão servem como espaços de interação entre os integrantes do pelotão, conversar com os amigos sobre as notícias do Flamengo, sobre o que aconteceu nos últimos jogos, e as estratégias de confronto para os próximos jogos. Na semana de um jogo importante, contra algum time de torcida rival, um clássico ou uma final de campeonato são marcadas reuniões extras com os monitores que depois repassam as informações para os integrantes, sobre o ponto de encontro, a venda de ingressos e o trajeto a ser seguido.

As torcidas rivais da Torcida Jovem do Flamengo são a Torcida Força Jovem do Vasco, seguindo da torcida Fúria Jovem do Botafogo e a torcida Yong- flu.

“A rivalidade nasce com o sentimento do Jogo, se um time perde o outro não vai aceitar a gozação. Isso em maiores proporções se torna uma briga de torcida. A partir disso vão surgindo às rivalidades. Antigamente eram apenas grupos que se reuniam para ir ao jogo. Esses grupos começaram a crescer e quando encontra um grupo de outro time acontecem os confrontos”. (Torcedor 7)

Essas torcidas constantemente se encontravam a caminho do estádio e os confrontos eram inevitáveis. Assim foi aumentando a rivalidade entre as torcidas organizadas e o número de confrontos se tornou cada vez maior e intenso chegando ao ápice na década de noventa segundo a imprensa esportiva.

No Brasil, de acordo com Pimenta (1997) e Murad, (2007), as torcidas organizadas tiveram maior espaço nos meios midiáticos na década de 1990. Isso deu visibilidade para as torcidas nos estádios, influenciando os jovens, a participarem destes grupos, principalmente num país em que culturalmente o futebol predomina sobre outros esportes, em número de espectadores presentes na partidas e quantidade de transmissões das partidas na televisão.

Assim maior parte dos adolescentes possui uma espécie de ligação emocional com o clube, que se expressa na forma de lazer, escolhida por grande parte da população carioca. Seja indo ao estádio ou assistindo um jogo pela televisão, milhões de pessoas dedicam grande parte do seu tempo de lazer para consumir o espetáculo esportivo em que se transformou o futebol.

Algumas considerações

À medida que ia se popularizando, o esporte ganhava uma nova dimensão, cuja lógica interna se fundamentaria em relações mercantis. A expansão do consumo de bens culturais se traduziu, no mundo esportivo, na valorização do espetáculo e na sua apropriação pela indústria do entretenimento. (PRONI, 1998)

A partir da modernização dos grandes estádios, para a copa do mundo Fifa<sup>11</sup> de 2014, o estádio Mario Filho “o maracanã” passa ser administrado por um consocio, que faz contratos com os clubes e dita a normas obedecendo as determinações da Fifa. Muitas dessas normas apresentadas como modernas são espelhadas do futebol europeu, sem levar em consideração as características histórico-culturais das torcidas brasileiras.

As torcidas organizadas estão sendo afetadas diretamente com essas modificações, porque, muita de suas principais pratica foram proibidas, não permitindo com que promovam as festas que há anos é assistida por varias gerações no estádio do Maracanã.

Os instrumentos musicais, que ditavam o ritmo da torcida, animavam a festa e incentivavam os jogadores, não é mais permitido. As bandeiras que expressavam, representavam a ideologia da torcida, com seus mascotes, seus ídolos, fazia parte da marca das torcidas também estão proibidas. Outra característicamarcante das torcida organizada era assistir ao jogo de pé, cantando suas músicas, de exaltação a sua torcida, ao seu time, de incentivo aos jogadores, e de depreciação da torcida adversária. Todas essas praticas,se transformaram ao logo dos anos em hábitos das torcidas organizadas e com as normas de modernização conflitam com praticas já estabelecidas, por exemplo,os torcedores que tinham costume de assistir ao jogo em pé, agora devem assistir ao jogo sentado esta norma também a impossibilita formação de grupos organizados.

A transformação de uma pratica cultural em mercado, abada suprimindo traços culturais indenitários, que pode provocar um esvaziamento de grupos sociais estabelecidos historicamente nos espaços de esporte e lazer.Espaços que pertencem ao estado e são privatizados se tornando públicos-privado, atendendo aos interesses de uma parcela da população.

Quem arcará com os custos da modernização dos estádios? A tendência observada em idas recentes a campo no ano de 2013 no Maracanã e na Nova Arena Itaipava Fonte Nova<sup>12</sup> no estado da Bahia é de que o custo do espetáculo ficou mais elevado com as modernizações. É possível que a maior parte da população não tenha condições financeiras de acesso a esses espetáculos esportivos.

O estádio Mario Filho patrimônio histórico da cidade do Rio de Janeiro, popularmente conhecido como Maracanã carrega memória do povo carioca, suas histórias, que se misturam com a história da cidade, e as torcidas organizadas se tornaram um personagem importante dentro da história desse templo do futebol. Por isso suas praticas devem ser “históricizadas” e preservadas, pois essas instituições ligadas aos clubes de futebol fazem parte da cultura desse esporte.

Nossa intenção nos próximos estudos é identificar quais desdobramentos a modernização dos estádios trouxe para as torcidas organizadas e se suas praticas se mantem vivas ou se necessitam de politicas públicas de acesso a esses grupos sociais.

## REFERENCIAS

BRAGA, Luiz. *As Torcidas Uniformizadas (Organizadas) de Futebol no Rio de Janeiro nos anos 1940*. Esporte e Sociedade ano 5, n.14, mar.2010/jun.2010.

ELIAS, N; DUNNING. *E A busca da excitação*. Lisboa: DIFEL, 1985.

HOLLANDA, B. B. *torcida brasileira*, Rio de Janeiro, ed. 7 letras, 2012.

HOLLANDA, B. B. *A voz da torcida: Biografia, História Oral e Memória nos relatos de antigas lideranças torcedoras* [www.pucsp.br/revistaaurora](http://www.pucsp.br/revistaaurora) (Aurora, 9: 2010)

<sup>11</sup> Federação Internacional de futebol

<sup>12</sup> A Itaipava Fonte Nova é mais um estádio que foi modernizado para a Copa do Mundo, e segue os mesmos padrões do Maracanã impostos pela Fifa. Fui assistir ao jogo entre Bahia X Flamengo, assisti um tempo de jogo em cada torcida para observar as praticas das duas torcidas organizadas.

HOLLANDA, B. B. O clube como vontade e representação: o jornalismo esportivo e a formação das torcidas organizadas de futebol do Rio de Janeiro (1967-1988) Dissertação de Mestrado. PUCRJ Neves, 2008.

MAGNANI, J. G. C. Quando o campo é a cidade: Fazendo antropologia na metrópole, São Paulo, Textos de antropologia urbana, EDUSP, 1996.

MONTEIRO, A. Rodrigo. *Torcer, lutar, ao inimigo massacrar: Raça Rubro-Negra! Uma etnografia sobre futebol, masculinidade e violência*, Rio de Janeiro, ed. FGV, 2003.

PRONI, W. Marcelo. Esporte-espetáculo e Futebol-empresa, Campinas, Tese de Doutorado, FEFC, 1998.

TEIXEIRA, Rosana. Torcidas Jovens: Entre a festa e a briga. *Antropolítica*. Revista Contemporânea de Antropologia e Ciência Política. Universidade Federal Fluminense. N.10/11. 1o/2o semestres 2001. Pág. 85-104

<http://www.charangadoflamengo.com.br/indexSite.html> 07/05/2012

<http://www.torcidajovemdoflamengo.com.br/> 07/05/2012

<http://www.fferj.com.br/Federacao/Historia/ahistoria.htm> 07/05/2012

<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos/a-charanga-do-jaime> 07/05/2012